AS VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO INTEGRAL

LUCIENE AMARO VIEIRA

RESUMO
O presente material monográfico versa sobre as reflexões inerentes às vivências artísticas na educação infantil tendo por objetivo verificar sua relação com o desenvolvimento de habilidades relacionadas à formação integral do sujeito, na perspectiva, cognitiva, afetiva, social e motora. A situação problema explicitada, ocorre no sentido da compreensão acerca da relevância das vivências artísticas na educação infantil para além dos conteúdos conceituais, descaracterizando assim o seu sentindo lúdico ou de reprodução de técnicas. Para a construção do material, é utilizada a pesquisa bibliográfica, apoiando-se nas teorias dos autores BARBOSA (20017), FERRAZ; FUZARI (1993), PIAGET (1993), e nas prerrogativas legais como a BNCC (2018), o RCNEI (1998), e as DCNEIS (2010). Inicialmente será apresentada a análise conceitual acerca das definições de vivências artísticas na educação infantil, seguindo para os estudos sobre a arte e o desenvolvimento humano, serão discutidas as possibilidades de intervenção didática, e por fim será apresentada a análise conclusiva que aponta para a necessidade de organização das propostas que contemplem a utilização de diversidade de matérias, espaços e tempos, planejamento de propostas intencionais, protagonismo do estudante, mediação docente e formação continuada visando compreender as etapas do desenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Didática; Formação Integral.

ABSTRACT
The present monographic material deals with the reflections inherent to artistic experiences in early childhood education, with the objective of verifying their relationship with the development of skills related to the integral formation of the subject, in the cognitive, affective, social and motor perspective. The explicit problem situation occurs in the sense of understanding the relevance of artistic experiences in early childhood education beyond the conceptual contents, thus mischaracterizing its playful feeling or reproduction of techniques. For the construction of the material, bibliographical research is used, based on the theories of the authors BARBOSA (20017), FERRAZ;FUZARI (1993), PIAGET (1993), and on legal prerogatives such as the BNCC (2018), the RCNEI (1998), and the DCNEIS (2010). Initially, the conceptual analysis will be presented about the definitions of artistic experiences in early childhood education, followed by studies on art and human development, the possibilities of didactic intervention will be discussed, and finally, the conclusive analysis will be presented that points to the need to organization of proposals that include the use of a variety of subjects, spaces and times, planning of intentional proposals, student protagonism, teacher mediation and continuing education aimed at understanding the stages of child development.

KEYWORDS: Art; Didactics; Comprehensive Training.

INTRODUÇÃO

A arte é inerente ao ser humano, desde os primórdios o homem utiliza a arte como forma de comunicação e expressão.

Da mesma forma as experiências artísticas acompanharam a evolução da humanidade, partindo dos primeiros grafismos nas pinturas rupestres nas cavernas, para a sua utilização intencional relativa às diferentes culturas de origem.

No contexto brasileiro, o país destaca-se pela arte primitiva indígena, partindo para a arte trazida pelos africanos e a forte influência da cultura europeia, sendo está imposta no período colonial.

Através desta miscigenação cultural, que foi influenciada por cada migrante que ao dos longos dos séculos passou por este território, nasce a arte brasileira, tão rica e expressiva.

No que tange ao percurso histórico, a arte

foi por muito tempo compreendida como uma disciplina inferior às demais, nas últimas décadas ganhou notoriedade e pressupostos legais específicos.
O presente material monográfico versa sobre a pesquisa acerca das vivências artísticas na educação infantil, e tem por objetivo compreender a sua contribuição para o desenvolvimento integral de bebês e crianças, por meio de intencionalidade pedagógica e planejamento específico, descaracterizando assim o sentido meramente lúdico desta importante área do conhecimento.
A situação problema apresentada refere-se à necessidade da implementação de práticas na educação infantil através do campo de experiência "traços, sons, cores e formas" que contemplem a formação integral do sujeito, no tocante a desenvolver as potencialidades das crianças na perspectiva cognitiva, afetiva, motora e social, com foco nas interações e nas brincadeiras, que perpassam o mero ensino conteudista.
A pesquisa bibliográfica é elaborada a partir da análise de autores como Barbosa (2007), Ferraz;Fusari (1993), Piaget (1993) entre outros, serão aprofundados os estudos acerca das prerrogativas legais que norteiam a disciplina à luz da BNCC (2018), das DCNEIS (2010) e do RCNEI (1998).
A ARTE E AS VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Por meio da expressão artística as crianças ampliam o seu conhecimento de forma lúdica, criativa e prazerosa através de experimentações com todos os seus sentidos na utilização do próprio corpo e do uso de suportes em espaços, tempos, movimentos, sons, formas e cores diferentes.
[...] durante as criações ou fazendo atividades de seu dia a dia, as crianças vão aprendendo a perceber os atributos constitutivos dos objetos ou fenômenos á sua volta. Aprendem a nomear esses objetos, sua utilidade seus aspectos formais (tais como linha, volume, cor, tamanho, textura, entre outros) ou qualidades, funções, entre outros... Para que isso ocorra é necessário a colaboração do outro – pais, professoras, entre outros - sozinha ela nem sempre consegue atingir as diferenciações, muitas vezes sua atenção é dirigida às características não - essenciais e sim às mais destacadas dos objetos ou imagens, como por exemplo, as mais brilhantes, mais coloridas, mais estranhas... (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 49).

De tal forma, as experiências artísticas desde a primeira infância são muito importantes para o desenvolvimento humano, ampliando assim as suas habilidades nos aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais.
Em conformidade, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil-RCNEI (1998) cita que:
A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às artes visuais. Tal como a música, as artes visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p.85).

No aspecto cognitivo o contato com a arte desde os primeiros anos de vida possibilita o desenvolvimento da comunicação verbal, da comunicação escrita sendo que os primeiros grafismos são realizados neste período de ingresso ao ambiente escolar, o contato com os materiais riscantes são fundamentais neste período e as possibilidades são ampliadas através da diversidade de materiais como tintas naturais, pincéis, canetas, canetinhas, aquarelas, entre outros.
As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) definem em seu art. 9º, que devem ser garantidas nas instituições experiências que:
[...] favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plásticas, dramática e musical, bem como [...] promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. (Brasil, 2010, p. 2526).
Por meio das vivências com músicas, as crianças se apropriam da identidade cultural característica de seu local de nascimento, além de terem contato com outras culturas,

havendo assim uma grande expansão de sua comunicação, expressão e de seu repertório de palavras.
Segundo Ferraz e Fusari (1999),
Desde muito pequena a criança participa das práticas sociais e culturais de sua família, de seu meio, enfim dos grupos com os quais convive. Gradativamente, ela vai descobrindo o mundo físico, psicológico, social, estético e cultural que lhe é apresentado pelos adultos (e outras crianças) no dia- a-dia. A sua formação como sujeito em processo de humanização vai se estruturando a partir das experiências assimiladas em interação com as outras pessoas. É, pois, inserida no ambiente afetivo e cultural que a criança vai desenvolver seu processo de socialização. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p.41).

A esse respeito cito Martins, Picosque e Guerra (1998),
A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que sabemos sobre o pensamento e o sentimento das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema, etc. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 14).

A Base Nacional Comum Curricular (2018) destaca as propostas com música na educação infantil:
A música inserida no ambiente escolar ativas também outras funções da criança, como linguagem, criatividade, raciocínio, sendo realizada em sala de forma prazerosa, transformando o ambiente propício para várias aprendizagens, para um melhor desenvolvimento das crianças em seu relacionamento humano. (BNCC, 2018, p.154)

As experimentações musicais desenvolvem a memória, o raciocínio lógico, conceitos de pausa e sequência, ritmo, tempo, além de contribuírem muito para o desenvolvimento emocional, criativo e relacional.
Para que o professor utilize adequadamente estes meios, o seu perfil deve ser amplamente diversificado, para que no planejamento de suas atividades proporcione conteúdos diversos a garantir aprendizagens em diferentes abordagens, em especial quando se trabalha com a arte musical, uma vez que – a implantação e/ou implementação de uma proposta curricular de qualidade depende, principalmente dos professores que trabalham nas instituições. (RCNEI, 1998, p.41)
No aspecto motor, há um grande desenvolvimento físico, sensorial, de consciência corporal, noção espacial, coordenação motora fina, visiomotora, global, equilíbrio e força, no tocante às vivências artísticas.
As competências relacionais também são ampliadas, sendo a arte uma importante ferramenta para o desenvolvimento do senso crítico, da sensibilidade, da criatividade, da cooperação e demais características importantes para a formação integral do sujeito.
Como na educação infantil a maior parte das atividades é realizada de forma coletiva, favorecendo assim as interações, as propostas desenvolvem as capacidades para o trabalho em equipe, havendo a ampliação de habilidades que os levam a respeitar as diferenças e valorizar a diversidade.
No aspecto afetivo são desenvolvidas as competências socioemocionais relacionadas ao gerenciamento de sentimentos e emoções, pois as expressões artísticas complementam a expressão verbal, ampliando assim a capacidade de comunicação e expressão das crianças.
A este respeito Barbosa (2007) ressalta que por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, compreender a realidade, aguçar a capacidade crítica, permitindo a criança enxergar criticamente seu contexto e trabalhar a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi trabalhada e analisada. Segundo a mesma autora a arte é um caminho possível para que a educação emocional, estético-sensível e crítica possam ser alcançadas.
A arte possibilita inúmeros benefícios para o desenvolvimento infantil, destacando a criança em seu protagonismo. Contempla a formação da identidade pessoal e social, estimula a criatividade, a pesquisa, a resiliência, a reflexão, a fruição, a observação, desenvolve a sensibilidade no sentido da abertura ao novo, favorecendo o contato com o levantamento de hipóteses e a resolução de problemas.
A utilização da multiplicidade de recursos

permite que a criança possa desenvolver-se plenamente de forma lúdica e prazerosa.

A ARTE E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Para Piaget (1993), existem quatro períodos gerais de desenvolvimento cognitivo: o sensório-motor que ocorre entre o nascimento e os dois anos de idade, momento este em que a única referência da criança é o seu próprio corpo.

Em seguida, a criança vai evoluindo cognitivamente, passando para estágios mais avançados, até que ao fim do período sensório-motor passa a compreender o corpo como um objeto entre os demais.

No estágio operacional que vai dos dois aos sete anos de vida, inicia-se uma nova etapa do desenvolvimento mental das crianças, com uma maior elaboração do pensamento.

No período operacional-concreto, que inicia-se aos sete anos e se prolonga até os 12 anos de vida, há uma grande diminuição do egocentrismo, a criança passa a lidar com números e relações, e desenvolve a habilidade de solucionar problemas concretos.

O período operacional-formal, que ocorre a partir dos doze anos, é marcado pelo desenvolvimento mental que transita entre a adolescência e fase adulta, neste momento a principal característica é a capacidade de raciocinar para além dos objetos concretos. (PIAGET, 1993, p.20)

Nesta perspectiva é fundamental compreender o processo de desenvolvimento humano para o planejamento de práticas condizentes com as características de cada etapa.

Nas ações propostas na disciplina de arte na educação infantil, são muito utilizadas às atividades manuais, que propiciam o desenvolvimento físico, aprimoram as habilidades motoras e sensoriais das crianças.

Para a realização das tarefas as crianças precisam desenvolver habilidades relacionadas ao manejo de diferentes objetos riscantes, bem como utilizam de diferentes recursos nas vivências relacionadas à dança, movimento, música, teatro, trabalhos manuais entre outros, impactando diretamente no processo de desenvolvimento das habilidades motoras.

Para Wadsworth (1993), que se refere aos estudos de Piaget sobre o desenvolvimento sensório-motor da criança:

O desenvolvimento sensório-motor que ocorre desde o nascimento é necessário e útil para o desenvolvimento cognitivo posterior. Em outras palavras, o comportamento intelectual, em qualquer idade, se origina diretamente dos níveis anteriores de comportamento Assim sendo raiz do desenvolvimento intelectual está o comportamento primitivo sensório-motor [...] (WADSWORTH apud PIAGET, 1993, p.25)

Segundo Ferreira (2011, p.25), "as atividades artísticas também auxiliam o desenvolvimento de habilidades que expandem a capacidade de dizer mais e melhor sobre si mesmo e sobre o mundo [...]

Ao professor cabe, portanto, planejar as propostas que possibilitem as diferentes interações, utilizando de múltiplos recursos e espaços.

A este respeito Galvão (1995) comenta:

O estudo da criança contextualizada possibilita que se perceba que, entre os seus recursos e dos de seu meio, instala-se uma dinâmica de determinações recíprocas: a cada idade estabelece-se um tipo particular de interações entre o sujeito e seu ambiente. Os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem e os conhecimentos próprios a cada cultura formam o contexto do desenvolvimento [...] (GALVÃO, 1995, p. 39).

O aspecto afetivo também é muito desenvolvido a partir das experimentações artísticas, a criança se expressa através de suas múltiplas linguagens sendo que a arte permite que essa expressão seja elevada ao potencial máximo, principalmente quando as práticas ocorrem sem a interferência direta de um adulto.

De acordo com Snyders (apud Ferreira, 2011, p.18), "as atividades artísticas proporcionam alegria aos alunos [...]", ao dar à criança a liberdade de produzir algum trabalho artístico que a agrade, sem que o professor diga que está errado ou feio. Isso proporciona um aumento na autoestima, uma vez que a criança terá orgulho de identificar o seu trabalho e dizer que foi ela que fez e de poder contar para seus colegas e familiares a história por trás da produção do seu trabalho, de como ele superou suas dificuldades e como o seu trabalho foi escolhido para aquela determinada situação, pois "o desenvolvimen-

to de habilidades artísticas pode ser uma das maiores fontes de satisfação pessoal para os alunos, contribuindo para elevar a autoestima [...] (FERREIRA, 2011, p.24)

A expressão artística possibilita também o desenvolvimento das noções estéticas e críticas, a criança ao ter contato com as diferentes situações de aprendizagem vão desenvolvendo suas preferências daquilo que produz e também no contato com a produção de terceiros, de forma que possa expressar suas ideias e percepções acerca das obras.

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA

A arte está totalmente implícita ao nosso cotidiano, por meio da arte, aprendemos, adquirimos novos conhecimentos, nos expressamos e nos comunicamos.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) é um importante marco legal que atualizou o RCNEI (1998) e trouxe o campo de experiência definido como traços, sons, cores e formas.

Este campo de experiência aborda as vivências concretas cotidianas da criança, relacionam-se às demais áreas do conhecimento e traça os seguintes objetivos:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilitando às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia e etc), a música, o teatro, a dança e o audiovisual entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, músicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem, desde muito pequenas, para que as crianças desenvolvam o senso estético e crítico, o conhecimento de si mesma, dos outros e da realidade que as cerca. (BNCC, 2018)

Em conformidade ao documento, no que tange às possibilidades de intervenção didática, podemos estimular a criatividade das crianças através do lúdico, para tal é necessário dispor de diversidade de materiais para a estimulação das crianças.

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve a sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas, quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por eles e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p. 19)

Sendo a infância um período de intenso potencial criativo, onde a base da construção do aprendizado é construída, é relevante o trabalho com a exploração artística, para que se desenvolvam as habilidades que incidirão na criatividade, no exercício da cidadania, na autonomia e no pensamento crítico.

A BNCC (2018) descreve os direitos de aprendizagem das crianças no campo de experiência traços, sons, cores e formas:

Realizar produções com as linguagens artísticas (música, dança, artes visuais e jogos dramáticos);

Valorizar as produções das outras crianças;

Desfrutar (fruir) as manifestações culturais locais e de diferentes culturas, desenvolvendo respeito à diversidade;

Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, materiais não estruturados, imagens, trajes e adereços e, com eles, desenvolver o faz de conta;

Participar da organização de passeios;

Participar da organização, escolha de materiais e produção de eventos, festas, decoração de ambientes e exposição de trabalhos;

Utilizar diferentes linguagens para possibilitar o contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico;

Por meio das linguagens artísticas comunicar com liberdade, criatividade e responsabilidade os sentimentos e ideias;

Experimentar o contato criativo e prazeroso de manifestações artísticas e culturais, locais e de outras comunidades;

Conhecer-se por meio do contato com a cultura, desenvolvendo a sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e seu jeito singular de se expressar.

Combinar o uso de materiais e tecnologias para recriar manifestações culturais. (BRA-

SIL, BNCC, 2018).
Segundo Drumond (apud MARIA,2002), a arte deve ser trabalhada promovendo um conhecimento verdadeiro do que é "ser humano", seja através da poesia, da música, da pintura, da fotografia, enfim, seja de que forma for, é imprescindível que se reavalie o ensino da arte na educação para que possamos contar com pessoas mais gentis num futuro não tão longínquo.
São possibilidades de intervenção didática, as ações realizadas através da música, da dança, do teatro, que relacionam-se diretamente ao desenvolvimento do autocontrole das crianças e o desenvolvimento de suas múltiplas expressões.
A música propicia inúmeras situações de descobertas e aprendizagens, desenvolvendo assim a sensibilidade da criança, a compreensão e identificação de elementos inerentes ao som, bem como a exploração dos sentidos sendo fundamental a promoção de tais ações.
Os grafismos realizados por meio de diferentes suportes permitem que a criança interprete o mundo ao seu redor para que possam representa-lo através do desenho e da pintura.
De tal forma devem ser priorizadas as atividades de registro espontâneo sem a intervenção direta do professor.
A observação e o contato com diferentes obras de arte é também uma proposta didática recomendada na educação infantil, e é definida por Ferraz; Fusari, 1993:
Outro ponto importante é o contato da criança com as obras de arte. Quando isso ocorre com crianças que têm oportunidade de praticar atividades artísticas, percebe-se que elas adquirem novos repertórios e são capazes de fazer relações com suas próprias experiências. E, ainda, se elas também são encorajadas a observar, tocar, conversar e refletir [...]. (FERRAZ;FUSARI, 1993, p.49).

Recomenda-se as atividades voltadas ao reconhecimento de si e dos outros, por meio das múltiplas interações a criança compreende o seu limite e o limite do outro promovendo assim o desenvolvimento de importantes competências relacionais como: autoconhecimento, autogestão, sociabilidade, controle emocional, resolução de conflitos, entre outros, desenvolvendo assim o protagonismo e o exercício da cidadania.
Portanto, a educação infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, BNCC, 2018)
Segundo Oliveira (2003), o professor de educação infantil, deve ser um pesquisador capaz de avaliar as muitas formas de aprendizagem, sendo o docente um sujeito ativo na escola, para acompanhar as mudanças que ocorrem na educação e na arte e promover a aprendizagem de forma significativa.
Através das vivências com dança, música e teatro as crianças experimentam as possibilidades corporais, o que propicia a melhora da capacidade expressiva e da linguagem corporal, as propostas devem ser norteadas pelas interações e brincadeiras respeitando assim as características próprias da infância para o planejamento das atividades.

CONCLUSÃO

Ao longo do percurso de construção deste material, foi possível verificar que a arte é inerente a atividade humana, e que as propostas intencionais ocorridas no contexto educativo contribuem para o desenvolvimento integral do sujeito nas dimensões físicas, emocionais e sociais.
Através das práticas mediadas pelo professor, devem ser utilizados diferentes materiais que venham a aperfeiçoar as capacidades das crianças através das múltiplas linguagens, como o teatro, a dança, as artes visuais e a música.
A educação infantil propicia o desenvolvimento de propostas que utilizam o brincar como principal metodologia, da mesma forma como as crianças constroem o conhecimento através da brincadeira, elas também o fazem de maneira prazerosa através da expressão artística.
Na educação infantil há uma exploração natural de todos os sentidos, é um momento em que a criança descobre-se com um ser

social, destacando-se como um período de intensas descobertas, que envolve sentimentos e emoções.

Conclui-se também que o fazer artístico é natural para a criança, assim a utilização desta proposta didática respeita as especificidades dos estudantes de acordo com a faixa etária.

Foi possível identificar através da elaboração deste material que na perspectiva docente é fundamental a pesquisa acerca dos marcos do desenvolvimento humano, no sentido de compreender as características de cada etapa, para que sejam elaboradas atividades que atendam os objetivos de aprendizagem para cada nível.

Deste modo, estamos vivenciando um período de intensas transformações sociais, e a escola precisa caminhar no mesmo sentido, não podemos mais conceber práticas educativas tradicionais, na atualidade a educação precisa caminhar no sentido da formação integral do sujeito e a disciplina de arte desde a educação infantil, por meio do campo de experiência 'traços, sons, cores e formas", é um importante meio para que sejam contemplados os objetivos para esta área do conhecimento.

São pilares para o trabalho com as linguagens artísticas na educação infantil:

A mediação de brincadeiras com a exploração de sons, ritmos, formas, cores, texturas, materiais estruturados e não estruturados, imagens, adereços, uso de tecnologias;

A promoção do contato criativo com a cultura;

A interação e a brincadeira;

A pesquisa e a experimentação; • Organização de tempos e espaços;

Protagonismo infantil.

Ao professor cabe atuar frente à formação contínua, para a elaboração de propostas que contemplem todos os aspectos do desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social, sendo esta a área do conhecimento muito ampla o que possibilita a diversidade de ações. A formação continuada do professor deve priorizar os estudos, as pesquisas e a experimentação de diferentes linguagens da arte.

Conclui-se, portanto, que as vivências artísticas na educação infantil possibilitam o desenvolvimento integral do sujeito com grandes possibilidades de intervenções, através do planejamento adequado das experiências que vão muito além do espaço da sala de aula, devem ser ampliadas visando à interação com diferentes espaços e materiais, potencializando o processo de aprendizagem das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.M.C. Concepções e Práticas Artísticas na Escola. In: FERREIRA,S. (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas-SP: Papirus,2001.

BARBIERI, Stela. Interações: Onde está a Arte na Infância. São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASlL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.); LINO, Dulcimarta Lemos ...[et al.] – As artes do universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MARIA, L. Drummond um olhar amoroso. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2002.

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do

Ensino de Arte: A Língua do Mundo. São Paulo: FDT, 1998.

MÖDINGER, Carlos Roberto (et al.). Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.

PIRES, E. Proposta Curricular da Educação Infantil. Campinas: Prefeitura Municipal de Campinas, 2009.

FERREIRA, Sueli (org.). O ensino das artes: construindo caminhos. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
.
GALVÃO, I. A complexa dinâmica do desenvolvimento infantil. In: WALLON, Henri. Uma concepção dialética do desenvolvimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 39-47.

OLIVEIRA, M. K. A mediação simbólica. In: Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione. 1998. p. 25 – 40.

PIAGET, Jean. O Tempo e o Desenvolvimento Intelectual da Criança. In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense,1973.

PIAGET, Jean. A representação do espaço na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SNYDERS, Georges (1988). A alegria na escola. São Paulo: Manole.

WADSWORTH, Barry J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1995

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W Lambert. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo, SP: Mestre Jou, 1977.